

A atividade da AEOP tem-se mantido forte e presente ao longo destes anos no panorama da Enfermagem Oncológica em Portugal e desde o ano passado também a nível Europeu. Talvez devido a esse reconhecimento por parte dos enfermeiros, foi com enorme prazer que se notou um aumento do número de participantes na 7.ª Reunião da AEOP e do número de abstracts enviados (24), sendo este o maior número até ao momento.

Mantendo a tradição, a AEOP estará em parceria no Congresso Nacional Cancro Digestivo e na SPH. Um ponto igualmente importante para a Associação será a participação na EONS 9 a decorrer em Istambul, em Setembro, com a presença de palestrantes portugueses. Desejamos uma produtiva participação a esses enfermeiros e que mais tarde partilhem connosco o que apreenderam.

Ao longo dos diversos números da Onco.News e nas diversas reuniões ou congressos onde tem participado, a AEOP tem apelado à divulgação e, sempre que possível, à publicação do que se vai produzindo. Mas mais que apelar, a AEOP dá também o exemplo da importância de submeter à apreciação do maior número possível de enfermeiros o que a evidência prática fundamentada nos ensinou e pode ajudar a melhorar a qualidade de cuidados. Exemplo disso foi o recente lançamento do livro sobre Dor Irruptiva, obra traduzida e readaptada pelo Grupo Dor. Espera-se assim que, uma linguagem mais uniformizada e linhas orientadoras dirigidas para este sintoma, se consiga contribuir para um aumento da qualidade de vida do doente oncológico.

Tal como pudemos verificar através da entrevista a Lena Sharp, nossa colega sueca, que possui um vasto conhecimento e anos de experiência na área oncológica, existem vários pontos em comum nos diversos países da Europa. Um deles é a importância de uniformizar cuidados e fazê-lo baseado em evidências. O outro será a dificuldade em conseguir que as equipas que prestam cuidados entendam a importância de seguir as linhas orientadoras e efetivamente as cumpram.

Esperamos que os artigos apresentados sirvam para

orientar os profissionais de saúde e os ajudem a prestar melhores cuidados. Poderão notar que dois deles apostam no trabalho em equipa e na importância de trazer a família para dentro da equipa que presta cuidados. Um deles versa sobre a integração da família nos cuidados ao doente e questionam até onde a percepção de auto-

eficácia do membro da família prestador de cuidados afecta o processo de tomar conta dum doente com cancro colorctal. O outro artigo debate o conceito de família nos dias de hoje e o papel que este grupo ocupa na nossa sociedade seja enquanto pessoas, cuidadores e/ou profissionais. Aqui reflete-se sobre a integração da família nos cuidados ao doente e o que se pode esperar ou exigir.

Os restantes artigos que fazem parte deste número versam sobre a prótese fonatória no doente de cabeça e pescoço e a aprendizagem feita através de avanços e retrocessos nesta área tão importante para o

doente oncológico e sobre a interferência da mucosite induzida pelos tratamentos na forma como o paciente vive a sua experiência de doença e como os enfermeiros podem compreender, avaliar e investigar as consequências das suas intervenções.

Como é salientado num dos artigos desta revista, é da competência de todos e da motivação e empenho de cada um, explorar o que já foi feito, refletir sobre o que se faz e apostar na investigação, para melhorar a prestação dos cuidados e garantir a segurança daqueles que recorrem aos cuidados de saúde. Continuamos a seguir este percurso com a convicção que fazemos a diferença na Enfermagem Oncológica.

... é da competência de todos e da motivação e empenho de cada um, explorar o que já foi feito, refletir sobre o que se faz e apostar na investigação, para melhorar a prestação dos cuidados e garantir a segurança daqueles que recorrem aos cuidados de saúde.



M. Jorge Freitas
Diretor de Publicação da onco.news